



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Odontologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Hábitos deletérios: Mordida aberta anterior associada ao hábito de  
sucção de chupeta – Revisão de Literatura**

Gama-DF  
2023

**MARRIEL LUIZ DE BRITO**

**Hábitos deletérios - Mordida aberta anterior associada ao hábito de sucção de chupeta: Revisão de Literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof.a Ms. Cláudia Moreira

Gama-DF

2023

**MARRIEL LUIZ DE BRITO**

**Hábitos deletérios - Mordida aberta anterior associada ao hábito de  
sucção de chupeta: Revisão de Literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Odontologia pelo  
Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 16 de junho de 2023.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Cláudia Lúcia Moreira  
Orientador

---

Prof. Marcelo de Moraes Curado  
Examinador

---

Prof. Mirna de Souza Freire  
Examinador

# Hábitos deletérios - Mordida aberta anterior associada ao hábito de sucção de chupeta: Revisão de Literatura

Marriel Luiz de Brito<sup>1</sup>

## **Resumo:**

O objetivo desse trabalho foi revisar literaturas recentes no âmbito dos hábitos deletérios, no caso a mordida aberta anterior causada pelo hábito de sucção não nutritiva de chupeta. Esse hábito está intimamente ligado a mordida aberta anterior além da causa outras consequências negativas como mal posicionamento dos maxilares, lábios, língua e palato, alterações no desenvolvimento, problemas de fala e na respiração e alterações nos movimentos necessários para mastigar e deglutir os alimentos., Sendo assim conclui-se que é de extrema importância um diagnóstico precoce e um trabalho multidisciplinar para uma possível remoção do hábito bucal deletério e suas consequências.

**Palavras-chave:** Hábitos bucais deletérios; Mordida aberta; Sucção de chupeta.

## **Abstract:**

The objective of this work was to review recent literature in the scope of deleterious habits, in this case the anterior open bite caused by the habit of non-nutritive pacifier sucking. This habit is closely linked to anterior open bite, in addition to causing other negative consequences such as poor positioning of the jaws, lips, tongue and palate, changes in development, speech and breathing problems and changes in the movements necessary to chew and swallow food., Therefore, it is concluded that an early diagnosis and a multidisciplinary work are extremely important for a possible removal of the deleterious oral habit and its consequences.

**Keywords:** deleterious oral habits; open bite; pacifier sucking

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: marrielbrito@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gisfrede (2016), etimologicamente, os hábitos referem-se aos atos que são realizados sem intervenção de vontade consciente ou são ditos simplesmente automatismos adquiridos. No que concerne à cavidade bucal, os hábitos deletérios podem ser classificados em nutritivos, não nutritivos e funcionais. Os hábitos nutritivos referem-se ao aleitamento natural e ao aleitamento artificial pelo uso de mamadeira; os hábitos funcionais são os de respiração bucal, de interposição de língua e de deglutição atípica. Os hábitos não nutritivos são desenvolvidos pelo uso de chupetas e por sucção dos dedos. Esses hábitos deletérios podem gerar alterações no desenvolvimento bucal de crianças e, no caso da Odontologia, podem ocasionar más oclusões, como o caso da mordida aberta anterior.

O uso da chupeta se dá na maioria dos casos logo nos primeiros dias de vida da criança, sendo muito utilizada como um instrumento para acalmar, ao passo que o ato de sucção é um instinto natural. De acordo com Gisfrede et al (2016), a partir da 29ª semana de vida intrauterina já pode ser observado o hábito de sucção, mesmo que esse hábito só esteja maduro na 32ª semana. Esse instinto de sugar tem um fim nutritivo, o que é realizado geralmente no seio materno. No entanto, por diversas razões, o aleitamento natural pode ser substituído pelo artificial, com o uso de mamadeira, que oferece uma sensação de plenitude mais facilmente. Nesse caso o bebê não atinge a satisfação emocional, que pode ser atingida mais facilmente com a sucção de dedo ou de chupeta. Esse hábito pode dar origem a um desequilíbrio oclusal, causando uma má oclusão dentária, mais especificamente a mordida aberta (GISFREDE *et al.*, 2016).

A mordida aberta é definida como uma deficiência no contato vertical normal entre os dentes antagonistas, podendo manifestar-se em uma região limitada ou, mais raramente, em todo o arco dentário. Tal anomalia pode ser classificada em dentárias, dentoalveolares e esqueléticas. A mordida aberta dentária refere-se ao distúrbio que é causado na erupção dos dentes, ao passo que a dentoalveolar envolve não só os dentes em si como também o crescimento alveolar. Já a mordida aberta esquelética engloba os dois distúrbios elencados acima e ainda uma desproporção entre os diferentes ossos que compõem o complexo craniofacial. Esse caso é marcado pela manifestação do aumento vertical da face, na qual há uma maior erupção dos incisivos superiores e dos molares, que é promovida pela inclinação anterior do plano palatino. A origem da mordida

aberta pode estar associada a fatores genéticos, ou seja, ao padrão de crescimento do paciente, e a fatores ambientais, causados pelos hábitos orais prejudiciais, dentre os quais, mais especificamente, a sucção de chupeta (MIOTTO *et al.*, 2016).

Desse modo, essa revisão de literatura tem como objetivo revisar a literatura atual sobre a relação entre o hábito de sucção de chupeta e o desenvolvimento da mordida aberta anterior, mostrando a terapêutica mais indicada para a reversão do quadro da mordida aberta.

## **2 METODOLOGIA**

Essa revisão literária foi realizada a partir de uma busca na base de dados do PubMed, do Scielo e do Google Acadêmico. Os termos inseridos na pesquisa foram hábitos deletérios, sucção de chupeta e mordida aberta anterior. Houve restrição de período para os artigos selecionados nos últimos sete anos, podendo ser em língua inglesa ou portuguesa.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

De maneira geral, os hábitos são rotinas de comportamento, ou, como aborda Gisfrede *et al* (2016), os hábitos são ditos como automatismos adquiridos. No que concerne à cavidade bucal, os hábitos são divididos em fisiológicos ou funcionais (respiração nasal, mastigação, fala e deglutição – incluindo o aleitamento materno e o aleitamento artificial) e não fisiológicos (sucção digital e de chupeta, sucção não nutritiva, onicofagia, deglutição atípica, respiração oral e bruxismo). Esses hábitos não fisiológicos são os chamados hábitos bucais deletérios, pois podem comprometer o desenvolvimento bucal normal (PEREIRA, 2022).

De acordo com Silveira *et al* (2019), o aleitamento materno, além de comprovadamente ter benefícios nutricionais para os bebês, ainda traz a sensação de saciedade de sucção e de relaxamento ao mesmo tempo. Além disso, fortalece a estrutura facial, desenvolve o crânio e a face e, devido à sincronia entre a sucção a respiração e a deglutição, ainda proporciona a maturação de toda essa estrutura. Ao sugar o seio materno, o bebê exerce um trabalho muscular intenso, no qual a musculatura peribucal é fatigada. Além disso, o aleitamento natural dá a sensação de saciedade e de completude, visto que é no seio materno que o instinto de sugar tem

um fim nutritivo. De acordo com Gisfrede (2016), a partir da 29ª semana de vida intrauterina já pode ser observado o hábito de sucção, mesmo que esse hábito só esteja maduro na 32ª semana. Geralmente partir do quinto mês de vida, os bebês iniciam um ciclo de descobertas e investigações, marcado pela relação entre a boca, as mãos e os olhos. Nesse processo, o hábito de sucção passa a ser não apenas nutritivo e pode se tornar um meio para instalação de um hábito não fisiológico ou deletério. Por isso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de idade, para que o hábito de sucção no seio materno tenha se concretizado e para que não se desenvolva hábitos prejudiciais, pois o bebê pode, por diversos motivos, buscar sua saciedade fisiológica de sucção por outros meios, como com a sucção digital ou de chupeta.

Segundo as considerações de Tork *et al* (2022), de acordo com a Tríade de Graber, nem todo hábito deletério causará danos ao sistema estomatognático, pois há que se considerar a frequência, a duração e a intensidade desse hábito, bem como a predisposição genética do indivíduo. A intensidade refere-se à quantidade de força aplicada na sucção; a frequência, ao número de ocorrências do hábito durante o dia; e a duração, à quantidade de tempo que esse hábito é produzido. Embora a má oclusão tenha origem multifatorial, esses são os principais fatores que devem ser analisados para avaliar principalmente a etiologia da mordida aberta.

A harmonia dentária é o que define a oclusão normal, ao passo que a anomalia dentária ou dos arcos dentários é o que caracteriza a má oclusão. Para a Organização Mundial da Saúde, a má oclusão é o terceiro maior problema de saúde bucal, precedido apenas pela cárie e pela doença periodontal. A mordida aberta é o tipo de má oclusão mais comumente visto. Tork (2022), define a mordida aberta como uma diferença no contato vertical entre os dentes antagonistas e pode ser manifestada em todo o arco dentário ou em uma região limitada. Quando a falta de contato entre os dentes se dá na área dos incisivos e ou dos caninos, a mordida aberta é chamada de mordida aberta anterior.

Para Silveira *et al.* (2019), embora a terapêutica para o tratamento da mordida aberta anterior possa ser realizada em estágios diferentes da dentição, é no estágio da dentição decídua ou mista que os resultados serão mais duradouros e eficientes. Dependendo de fatores hereditários, ou seja, se houver um padrão de crescimento normal, em cessando o uso da chupeta até quatro anos de idade, pode não ser necessária a intervenção clínica e a mordida aberta anterior pode ocorrer espontaneamente. No período da infância o padrão de crescimento facial pode ser

constituído com maior facilidade, sendo que depois do estágio de desenvolvimento dos dentes permanentes, a correção cirúrgica pode ser uma das únicas alternativas, associada ao tratamento envolvendo a correção e a camuflagem ortodôntica, miniplacas de titânio, dentre outros. Na fase da dentição mista, o tratamento terá bom prognóstico, visto que a mordida aberta poderá ter aspecto dentoalveolar. Nessa fase, pode-se dispor, dentre outras terapêuticas, do uso de grade palatina (associando ao aparelho de Hass ou Hiras e à placa de Hawley), de *bite block* e de aparelho extrabucal associadas às extrações dentárias com bons resultados. O que será mais difícil se houver comprometimento esquelético. Vale salientar que o tratamento da mordida aberta deve levar em consideração uma abordagem multidisciplinar, com a presença e o arcabouço da Ortodontia, da Odontopediatria, da Psicologia, da Otorrinolaringologia e da Fonoaudiologia, permeados de forma intermitente com o apoio familiar (SILVEIRA *et al.*, 2019).

#### 4 DISCUSSÃO

Para Braga (2021), o uso da chupeta foi considerado como o hábito deletério mais prejudicial em crianças. No entanto, o autor afirma que antes dos 4 anos de idade não deve haver interferência nos hábitos de sucção da criança, tendo visto que o benefício emocional proporcionado é mais interessante do que as alterações funcionais que ele pode causar nesse momento da vida. Assim como outros autores, ele reforça que o diagnóstico também deve ser multidisciplinar, evidenciando inclusive que os pais e responsáveis devem ficar atentos quanto ao aparecimento da mordida aberta para que seja feito o tratamento adequado.

Já para Marcondes *et al* (2022), o fator psicológico também é de grande importância na etiologia da mordida aberta, pois a sucção da chupeta se instala na infância para suprir uma carência emocional. Contudo, eles deixam em evidência que a sucção é uma necessidade fisiológica que o bebê vai procurar saciar, que esse hábito é reforçado quando a criança não recebeu ou recebeu de forma insatisfatória o aleitamento natural. Ou seja, o aleitamento materno evita a instalação do hábito de sucção de chupeta. Nesse passo, esses autores consideram que se o hábito de sucção de chupeta for retirado até os 3 anos de idade, há uma chance maior de autocorreção dos possíveis desequilíbrios faciais, pois é nos quatro primeiros anos de vida que se inicia o crescimento dos elementos da face.



Braga (2021) classifica essa deficiência em dentárias, dentoalveolares e esqueléticas. A mordida aberta dentária refere-se ao distúrbio que é causado na erupção dos dentes, ao passo que a dentoalveolar envolve não só os dentes em si como também o crescimento alveolar. Já a mordida aberta esquelética engloba os dois distúrbios elencados acima e ainda uma desproporção entre os diferentes ossos que compõem o complexo craniofacial. Esse caso é marcado pela manifestação do aumento vertical da face, na qual há uma maior erupção dos incisivos superiores e dos molares, que é promovida pela inclinação anterior do plano palatino.

Sob esse viés, Alencar *et al.* (2021) infere que o diagnóstico da mordida aberta anterior é dado a partir de características determinantes, como o selamento labial incompleto, a retrusão da mandíbula em relação à maxila e o aumento da altura facial, fatores que definem a expressão conhecida como padrão face longa.

No entanto, dos sete artigos analisados por eles, os quais envolveram crianças de 0 a 17 anos de idade, apenas um concluiu que o uso da chupeta não favorece o desenvolvimento de hábitos orais inadequados. Todos os outros seis artigos concluíram que a mordida aberta anterior está associada a esse hábito deletério e concluíram que a retirada da chupeta é o procedimento terapêutico mais utilizado, sendo que após os dois anos de idade os efeitos negativos desse hábito tornam-se mais notórios.

Já Silveira *et al* (2019), que trazem em seu artigo uma revisão literária sobre os tipos de tratamento para a correção da mordida aberta anterior, além de ratificarem que a chupeta é o maior responsável por essa má oclusão, deixam claro que nem sempre a retirada do hábito deletério será suficiente para corrigir esse quadro. Eles abordam que até os quatro anos de idade, não há necessidade de tratamento, pois se houver a interrupção do hábito deletério, associado a um bom padrão de crescimento, pode ocorrer a correção espontânea da mordida aberta. No entanto, após os cinco anos de idade, mesmo com a retirada da chupeta, outros hábitos devem ser verificados (como a respiração nasal e a interposição lingual) e o tratamento adequado deve ser iniciado o mais rápido possível. Eles citam como exemplo, a depender da fase da dentição, o uso de grade palatina, o aparelho extrabucal, o *bite block*, a cirurgia ortognática, a camuflagem ortodôntica, dentre outros, como opções com bons resultados no tratamento da mordida aberta.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma ampla, pode-se concluir que a mordida aberta é uma anomalia no desenvolvimento craniofacial que se manifesta pela deficiência no contato vertical normal entre os dentes antagonistas. Essa anomalia pode ter origem em fatores genéticos (no padrão de crescimento do paciente) ou ambientais (causados por hábitos deletérios, como a sucção de chupeta), sendo assim, esse apanhado teórico possibilitou perceber a importância do papel do Ortodontista e do Odontopediatra no diagnóstico preciso e precoce da mordida aberta. Por ser uma má oclusão que envolve uma diversidade de fatores etiológicos, faz-se necessária uma equipe multidisciplinar envolvida, como médicos, fonoaudiólogos e psicólogos, pois a criança pode ter dificuldades não apenas com relação à estética, como dificuldades no meio social e no meio escolar, o que pode impactar diretamente a sua qualidade de vida.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, L. B. B., OLIVEIRA, E. B., SILVA, I. L., SOUSA, S. C. A., ARAUJO, V. F., FONSECA, F. R. A. Hábitos associados à mordida aberta anterior em crianças: uma revisão integrativa. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 57, n. e26, p. 244-252, 2021. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-8567-3671>. Acesso em 15 de março de 2023.

BRAGA, A. R.. Mordida aberta: etiologia e relacionamento com hábitos deletérios. **Revista PubSaúde**, Belo Horizonte, v. 5, n. a088, p. 1-5, novembro 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau5.a088>. Acesso em 05 de março de 2023.

FIGUEIREDO, L. L. M., VERÍSSIMO, M. H. G., LIMA, R. R. Estudo da maloclusão advinda do uso de chupetas ortodônticas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 4, p. 704-708, julho de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v11i4.5143>. Acesso em 15 de março de 2023.

GISFREDE, T. F., KIMURA, J.S., REYES, A., BASSI, J., DRUGOWIK, R. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, 2016, v. 73, n. 2, p. 144-149. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/scieloOrg/php/reference.php.s0034-727220160000200001>. Acesso em 10 de março de 2023.

MARCONDES, F. L. L., BARBOSA, C. C. N., DONNER JORGE, M. Os efeitos nocivos da sucção não nutritiva na saúde bucal. **Revista Pró-UniverSUS**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 52-55, julho-dezembro, 2022. Disponível em: <https://orcid.org/000-0002-2308-3473>. Acesso em 05 de março de 2023.

MELO, I. S. Mordida aberta anterior na dentição decídua e mista. Dissertação de Mestrado. **Instituto Universitário Egas Moniz**, Portugal, junho de 2019.

MIOTTO, M. H. M. B., ROSSI, F. J., BARCELLOS, L. A., CAMPOS, D. M. K. S. Prevalência da mordida aberta anterior em crianças de 3 a 5 anos. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 52, n. 2, p. 111-116, abril/junho, 2016. Disponível em: <https://orcid.org/10.7308/aodontol.2016.52.2.07>. Acesso em 20 de março de 2023.

PEREIRA, D. A. S. Hábitos orais parafuncionais infantis: repercussão na cavidade oral – investigação. Dissertação de Mestrado. **Universidade Fernando Pessoa**, Porto, 2022.

SILVEIRA, C. A. S., ALMEIDA, J. P. C., COXIPONÉS, G. B. P. F. C. D., BRANCHER, S. P., CHAVES, M. G. A. M., CHAVES, M. G. A. M., LOURENÇO, A. H. T. Tratamento da mordida aberta anterior – revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 24, n. 3, p. 460-468, setembro/dezembro, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i3.9329>. Acesso em 07 de março de 2023.

TORK, M. R. S., CARDOSO, R. L. C. Mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios: chupeta e sucção digital. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 4, n. 5, p. 02-13, setembro, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2022v4n5p02-13>. Acesso em 05 de março de 2023.